

O TRABALHO COM A LITERATURA EM SALA DE AULA: A RELAÇÃO ENTRE A LEITURA LITERÁRIA, MEDIAÇÃO E A ALFABETIZAÇÃO

Ana Paula Pereira Silva¹
Ludmila Magalhães Naves²

RESUMO

A pesquisa se baseia em renomados estudiosos da área, como Magda Soares, Emília Ferreiro e Rildo Cosson. Tais autores apresentam contribuições relevantes para o entendimento da alfabetização, do letramento e da leitura literária. A alfabetização é um processo fundamental que vai além do simples aprendizado das letras. Ela é uma porta de entrada para o mundo da leitura e escrita, permitindo que os indivíduos desenvolvam habilidades essenciais para a comunicação e a compreensão do mundo ao seu redor. A alfabetização é uma descoberta para o desenvolvimento cognitivo e social, proporcionando acesso a informações, conhecimento e possibilitando a participação plena na sociedade. Letramento é um termo que se refere à capacidade de uma pessoa não só de ler e escrever, mas de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais e culturais. Ou seja, o letramento envolve habilidades mais amplas do que a alfabetização, incluindo o conhecimento de gêneros textuais, o domínio das normas gramaticais, a compreensão de diferentes discursos e a habilidade de produzir textos adequados às diferentes situações comunicativas. A pesquisa parte do princípio que a leitura literária contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e expressão oral e escrita. As narrativas literárias, ao proporcionarem experiências imersivas, oferecem contextos ricos para a exploração da linguagem, enriquecimento do vocabulário e compreensão da estrutura textual. Nesse contexto, a mediação do professor se destaca como um elemento essencial para potencializar esses benefícios. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma reflexão acerca da relação entre as práticas de Leitura Literária, Mediação do professor e a Alfabetização.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Email: ana.silva53@estudante.ufla.br

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Évora - Portugal, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, Especialista em Educação Infantil, Especialista em Arte Educação, Especialista em Educação Especial Inclusiva, Pedagoga e Bacharel em Administração. Professora colaboradora e pesquisadora integrante do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita - NELLE/UFLA. Pesquisadora integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literatura Infantil GEPLI-CEALE/UFMG. Email:

ludnaves@gmail.com

Palavras-Chave: Leitura e escrita. Alfabetização e letramento. Mediação de leitura. Professor mediador. Literatura. Formação do leitor

1 INTRODUÇÃO

Desde criança, eu tenho uma relação muito próxima com os livros. Cresci rodeada deles, pois minha mãe é professora e sempre incentivou o hábito da leitura. Eu adorava ler para minha irmã, que era três anos mais nova do que eu. Foi uma experiência muito gratificante ver o brilho nos seus olhos quando ela entendia as histórias.

Hoje, eu sou mãe de uma menina de 2 anos e eu já estou começando a introduzir a leitura na sua vida. Eu leio para ela todos os dias e ela adora ouvir histórias. Eu acredito que é crucial que ela comece a ter contato com a literatura desde cedo, para que ela possa desenvolver um gosto pela leitura.

A minha experiência pessoal me faz acreditar que a leitura literária é um ato essencial para o desenvolvimento do indivíduo. A leitura de obras literárias nos permite viajar por diferentes mundos, conhecer diferentes culturas e perspectivas, e desenvolver a nossa capacidade de interpretação, crítica e criatividade. É uma ação que pode nos proporcionar prazer, conhecimento e crescimento pessoal.

Essas vivências me fizeram perceber a importância da leitura literária na formação do leitor. A minha relação com o tema é uma relação de proximidade e de convicção, creio que o contato com a leitura é fundamental para a alfabetização. Quando as crianças têm contato com a literatura prematuramente, elas desenvolvem um vocabulário mais rico e um maior conhecimento sobre o mundo. Isso facilita o processo de alfabetização e contribui para que as crianças se tornem leitores mais competentes.

Com base em Emília Ferreiro (1996), entendemos que a alfabetização não se limita apenas ao ensino das habilidades mecânicas de leitura e escrita, mas envolve também o processo de construção do conhecimento sobre a língua escrita. Segundo a autora, a criança passa por uma série de etapas cognitivas na construção do conhecimento sobre a língua escrita, desde a fase pré-silábica até a fase alfabética.

Para Soares (2014), "Alfabetização" se refere ao processo de aquisição das habilidades fundamentais de leitura e escrita, que são essenciais para a compreensão de textos e a produção de escritos. Durante o processo de Alfabetização, as crianças aprendem a reconhecer

e decodificar as letras, sílabas e palavras, desenvolvendo as competências necessárias para transformar os símbolos escritos em sons e significados compreensíveis. A Alfabetização é o ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Nesse processo, a criança constrói hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita a partir de suas próprias experiências e interações com o ambiente de escrita. Dessa forma, a alfabetização é entendida por Ferreiro (1996) como um processo de construção ativa do conhecimento, em que a criança é protagonista de sua própria aprendizagem.

Nessa direção, verificamos que a literatura se mostra como uma importante ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, especialmente no processo de alfabetização. As práticas de leitura literária em sala de aula contribuem para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender e interpretar diferentes tipos de texto. Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma reflexão acerca da relação entre a mediação de Leitura Literária e a Alfabetização.

Segundo Cosson (2019), o trabalho com a literatura em sala de aula não deve se limitar a uma abordagem mecânica e descontextualizada dos textos, mas deve envolver uma perspectiva crítica e reflexiva, que considere a complexidade dos elementos que compõem a obra literária. Para o autor, é fundamental que o professor possibilite aos alunos a experiência estética da literatura, permitindo que eles sejam envolvidos pela trama, pelos personagens e pelos recursos estilísticos que compõem o texto. Além disso, é importante que o professor proporcione atividades que favoreçam a compreensão dos sentidos implícitos e explícitos do texto, estimulando a reflexão crítica e a capacidade interpretativa dos alunos.

Este artigo propõe desenvolver uma reflexão acerca da relação entre as práticas de Leitura Literária, mediação e a Alfabetização. A literatura desempenha um papel significativo no desenvolvimento da competência leitora das crianças, sendo um veículo essencial para a promoção de habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. Através de uma revisão abrangente da literatura acadêmica e da pedagogia atual, este estudo examina como a leitura de textos literários influencia positivamente o processo de alfabetização.

A leitura é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e sua prática pode ser uma importante ferramenta para o processo de aprendizagem. No entanto, para que a leitura seja efetiva, é necessário que haja um mediador que estimule e oriente o processo, selecionando obras adequadas ao público e promovendo a interação entre o leitor e o texto.

Com isso, a mediação de leitura tem se mostrado uma estratégia eficaz para despertar o interesse pela leitura e para formar leitores críticos e reflexivos. Porém, muitas vezes a leitura é vista apenas como uma atividade escolar obrigatória e não como um prazer, o que pode afetar a formação de leitores.

Este artigo propõe-se a realizar uma reflexão acerca da relação entre as práticas de Leitura Literária e a Alfabetização, explorando perspectivas valiosas de renomados pesquisadores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Rildo Cosson, entre outros. A relevância desses estudiosos na área da educação e alfabetização, com destaque para o papel do professor mediador, é indiscutível. Suas contribuições fornecem uma base sólida para a compreensão da complexa relação entre a prática da leitura literária e os avanços iniciais de aprendizagem da escrita. O professor mediador desempenha um papel crucial ao orientar os alunos nesse processo, facilitando a conexão entre a experiência literária e as habilidades fundamentais de escrita, promovendo assim um ambiente educacional mais enriquecedor e eficaz.

Desse modo, ao examinar as ideias e percepções desses especialistas, com destaque para a relevância do professor mediador, buscamos iluminar não apenas a importância da leitura literária, mas também como ela se entrelaça de maneira fundamental com os processos de aquisição do sistema alfabético. O papel do professor mediador ganha destaque ao guiar os estudantes na conexão entre a experiência literária e os objetivos iniciais da aprendizagem da escrita, enriquecendo assim nossa compreensão sobre a formação de leitores competentes desde os estágios iniciais da educação.

Para compreender os impactos desta pesquisa no processo de alfabetização, faz-se necessário uma revisão da literatura existente por meio da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma abordagem que visa compreender a complexidade e subjetividade dos fenômenos estudados. Segundo Gil (2010), a pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa em compreender e interpretar as relações sociais, culturais, políticas, psicológicas e outras, sem se prender a quantificações numéricas.

Günther (2006) destaca que a pesquisa qualitativa permite uma abordagem mais aprofundada e complexa do fenômeno estudado, buscando compreender os significados e interpretações dos participantes. Para o autor, na pesquisa qualitativa é importante adotar uma postura reflexiva e crítica em relação aos dados coletados, buscando compreender o contexto em que a pesquisa é realizada e as perspectivas dos participantes.

Ambos os autores destacam a importância da revisão bibliográfica na pesquisa

qualitativa, que permite o aprofundamento teórico sobre o tema escolhido. A seleção dos participantes também é um aspecto importante na pesquisa qualitativa, sendo necessário garantir a ética na pesquisa e o anonimato e confidencialidade dos participantes. A pesquisa se desdobrará em dois tópicos essenciais para a compreensão profunda da relação entre a leitura literária e a alfabetização.

O primeiro tópico se concentra na exploração dos conceitos fundamentais de alfabetização e letramento, visando uma compreensão aprofundada desses termos cruciais no contexto educacional. Neste sentido, serão analisadas as perspectivas de renomadas estudiosas como Magda Soares e Emília Ferreiro. Suas definições e insights sobre alfabetização e letramento proporcionarão uma base sólida para a subsequente análise da interação entre esses conceitos e a prática da leitura literária. Ao mergulhar nas ideias dessas autoras, buscamos estabelecer um alicerce conceitual robusto que fundamentará a discussão sobre a relevância da leitura literária no desenvolvimento inicial da habilidade de leitura e escrita.

O segundo tópico desta pesquisa direciona o foco para as reflexões de Cosson, renomado pesquisador na área da educação, particularmente no que diz respeito às definições e abordagens da leitura literária. Exploraremos as contribuições específicas de Cosson para o entendimento desse componente crucial da prática de leitura, visando aprofundar a análise da interseção entre leitura literária e alfabetização.

No terceiro e último tópico, a pesquisa abordará a mediação da leitura como elo fundamental entre os conceitos discutidos anteriormente. Ao considerar a mediação da leitura, examinaremos como a prática de orientar e facilitar a interação entre os leitores, os textos literários e o processo de alfabetização se manifestam.

A conexão entre esses elementos será explorada para proporcionar uma visão integrada e enriquecedora do papel crucial do professor mediador de leitura literária no processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita desde as fases iniciais da formação educacional.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Com o intuito de aprofundar nossa compreensão sobre os conceitos de alfabetização e letramento, exploraremos as perspectivas conceituais desses dois processos, conforme delineadas por renomados estudiosos da área.

Magda Soares, ao revisitar resultados de pesquisas e análises, frequentemente revisita

as ideias em torno de alfabetização, alfabetizar e alfabetizar letrando. Explorando as diversas dimensões da alfabetização, conforme destacado no título "As Muitas Facetas da Alfabetização" (SOARES, 1985 apud SOARES, 2017, p. 16), a autora enfatiza a etimologia da palavra.

Segundo ela, o termo "alfabetização" se limita a significar "levar à aquisição do alfabeto" (SOARES, 2017, p. 16), ou seja, instruir no código da língua escrita e nas técnicas de leitura e escrita. Em uma síntese adicional, Soares (2017) define a alfabetização como a faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita, concentrando-se principalmente na conversão da cadeia sonora da fala para a forma escrita.

Para Soares (2017), a alfabetização não se resume apenas ao processo de aprendizagem da escrita e da leitura, mas também inclui a compreensão e uso social dessas habilidades em situações cotidianas e variadas práticas de leitura e escrita. Em sua obra "Alfabetização e letramento", publicada em 1998, a autora apresenta o conceito de alfabetização como processo de construção da escrita e leitura e destaca a importância de uma abordagem sociocultural e crítica da alfabetização, que considere os contextos e as práticas sociais em que a escrita e a leitura são utilizadas.

Com isso, segundo a autora, é preciso ir além da simples decodificação de letras e palavras e considerar a interação do sujeito com o texto e o contexto, o desenvolvimento de habilidades linguísticas e discursivas, bem como o papel da escola e da comunidade na formação de leitores e escritores competentes. A alfabetização deve ser um processo de construção de conhecimento, que leve em conta a realidade social e cultural dos sujeitos e que promova a inclusão e a participação social.

Dessa forma, é crucial ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. O documento que vai nortear a educação básica em todo o país foi entregue pelo ministro da educação. Para Ferreira (1996), renomada pesquisadora em alfabetização, a alfabetização não é "um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola" (FERREIRO, 1996, p. 47). Nesse contexto, é essencial reconhecer que o desenvolvimento da leitura e da escrita está intrinsecamente ligado à vida cotidiana e ao ambiente em que as crianças estão inseridas.

A pesquisadora, concentrando seus esforços na compreensão do desenvolvimento das concepções infantis em relação à língua escrita, sugere, com base nos resultados obtidos, uma

conclusão notável: as crianças demonstram uma capacidade natural de assimilação do processo de alfabetização, sendo os adultos identificados como elementos que, em alguns casos, podem complicar esse processo para elas (FERREIRO, 1996).

Segundo Ferreiro (1996, p. 24) “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

Por outro lado, o "Letramento" é um conceito mais amplo e engloba o uso efetivo das habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos e situações da vida cotidiana. O Letramento não se limita apenas à capacidade de decodificar textos, mas também inclui a compreensão, interpretação e produção de textos com significado. Ele permite que as pessoas participem ativamente na sociedade, compreendam informações, tomem decisões informadas e se expressem por meio da leitura e escrita em uma variedade de contextos, como a escola, o trabalho, a comunidade e a vida pessoal.

A palavra "letramento" abrange diversos significados, dependendo da perspectiva adotada, seja ela antropológica, linguística, psicológica ou pedagógica. Neste contexto, estamos considerando a perspectiva pedagógica, uma vez que foi no âmbito do ensino inicial da língua escrita que a palavra e o conceito de letramento foram introduzidos no Brasil. Embora posteriormente o conceito tenha se expandido para abranger todo o campo do ensino da língua, literatura e até mesmo outras áreas do conhecimento, neste contexto específico, estamos focalizando o letramento em sua relação com a alfabetização (SOARES, 2004).

Assim, a relação entre Alfabetização e Letramento é que a Alfabetização é a base necessária para o Letramento. O processo de Alfabetização é o primeiro passo, onde as crianças aprendem a decodificar as letras e as palavras. Uma vez que adquirem essas habilidades, podem usá-las para se envolver em práticas de letramento, como ler jornais, escrever e-mails, participar de discussões online, entre outras atividades que exigem a compreensão e produção de textos. A Alfabetização e o Letramento estão interligados, e ambos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ao longo da vida (SOARES, 2014).

Segundo Soares (2004), na perspectiva atual, a concepção de alfabetização e letramento para as crianças é moldada por uma imersão intensa e diversificada nos usos e práticas sociais da língua escrita. Isso implica em interagir com materiais reais de leitura e escrita, como textos de diferentes gêneros e em diversos suportes, destacando-se a leitura efetiva em detrimento de textos artificialmente elaborados para fins de aprendizado. Essa

abordagem visa eliminar a distinção anterior entre a aprendizagem do sistema de escrita e as práticas reais de leitura.

No contexto dessas práticas efetivas de leitura, a leitura literária ou letramento literário ganha destaque. Entre a multiplicidade de gêneros textuais presentes nas práticas sociais em que as crianças participam, prioriza-se o texto literário, em especial a literatura infantil, como parte integrante das atividades de alfabetização e letramento (COSSON, 2019).

Reconhecendo a importância crucial da leitura na vida da criança, esse domínio influencia sua percepção da escola e do processo de aprendizagem em geral. Conseqüentemente, o esforço dedicado pela criança ao reconhecimento de letras e palavras deve ser alinhado à certeza de que será recompensado pela leitura de textos altamente estimulantes.

3 LEITURA LITERÁRIA

A mediação de leitura desempenha um papel crucial no contexto da leitura literária, sendo um elemento fundamental para enriquecer a compreensão e apreciação das obras literárias pelos alunos. O professor mediador atua como um guia sensível, facilitando a experiência do leitor ao explorar os diversos elementos presentes nos textos literários.

No âmbito da leitura literária, a mediação do professor não apenas se concentra na decodificação das palavras, mas busca instigar a imaginação, a interpretação e a reflexão crítica. O mediador proporciona um ambiente propício para que os estudantes mergulhem nas nuances da linguagem literária, estimulando a construção de significados pessoais e a conexão emocional com as obras. Dessa forma, a mediação de leitura no contexto da leitura literária não apenas facilita o acesso aos textos, mas também promove uma compreensão mais rica e significativa das obras. O professor mediador atua como um facilitador do diálogo entre o leitor e a literatura, ampliando as possibilidades de aprendizado e enriquecendo a experiência de leitura dos alunos.

Segundo Cosson (2019), a leitura literária é a leitura de obras literárias que têm valor estético, ou seja, obras que foram criadas com a finalidade de transmitir uma mensagem por meio da arte da linguagem, utilizando recursos como a metáfora, o simbolismo, a personificação, entre outros.

Compreende-se que a leitura literária vai além da simples decodificação das palavras, requerendo um processo de interpretação e compreensão mais complexo, que envolve a identificação de elementos como o enredo, os personagens, a linguagem figurada e a

intertextualidade (COSSON, 2019).

Cosson (2019) destaca ainda que a leitura literária é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa e da formação do leitor crítico, uma vez que permite o acesso a diferentes formas de pensar, sentir e se expressar, ampliando o repertório cultural e estimulando a criatividade e a imaginação.

É necessário reconhecer a importância de analisar as perspectivas de outros pensadores quando se trata de leitura literária, podemos obter uma visão mais abrangente das múltiplas dimensões envolvidas na experiência de leitura literária. A análise das contribuições desses pensadores oferece uma oportunidade valiosa de aprimorar nossa apreciação e compreensão da riqueza e da complexidade que a leitura literária tem a oferecer.

No ponto de vista de Wolfgang Iser (1996), a leitura literária é uma atividade complexa, que envolve a interação entre o texto e o leitor. Segundo ele, o texto literário é um objeto incompleto, que precisa ser preenchido pelas expectativas, experiências e conhecimentos prévios do leitor. Iser (1896) enfatiza a importância da imaginação na leitura literária, e defende que o leitor é coautor do texto.

Gerald Graff (1991) destaca a importância da leitura literária na formação crítica e analítica dos indivíduos. Ele enfatiza a importância de se ensinar a leitura crítica nas diversas disciplinas acadêmicas, incluindo a literatura, e defende que a leitura literária pode contribuir para a formação de cidadãos ativos e conscientes.

Conforme destacado por Graça Paulino (2014), a leitura é qualificada como literária quando a atividade do leitor assume predominantemente uma prática cultural de natureza artística. Nesse contexto, estabelece-se uma interação prazerosa com o texto lido, evidenciando que o apreço pela leitura acompanha o desenvolvimento do leitor, sem que outros propósitos sobreponham em importância, embora possam coexistir. O pacto entre o leitor e o texto abrange, de maneira essencial, a dimensão imaginativa, ressaltando-se a significância da linguagem nesse processo.

Segundo Paulino e Cosson (2009), o letramento literário é um processo de apropriação da literatura como uma construção significativa. Destacando a singularidade da literatura no domínio da linguagem, eles afirmam que a literatura tem a capacidade única de se transformar em diversas formas discursivas possíveis. Essa transformação é possível porque a literatura é uma experiência a ser vivenciada. Os textos literários, nesse contexto, oferecem uma via privilegiada para a imersão no universo da leitura e da escrita, proporcionando uma experiência única e enriquecedora.

A pesquisa “Projetos de Leitura Literária: Entre a (Re)Contação de Histórias e a Mediação da Leitura” de Naves e Goulart (2022) traz concepções mais recentes sobre a importância da leitura literária. As autoras defendem que a leitura literária é uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências.

Destacam que a leitura literária pode promover o desenvolvimento cognitivo. Além de contribuir para o desenvolvimento socioemocional: A leitura literária pode ajudar os leitores a desenvolver a empatia, a solidariedade, a criatividade, a imaginação e a autoestima. Ela impulsiona ainda o bem-estar psicológico: A leitura literária pode ajudar os leitores a relaxar, reduzir o estresse e melhorar o seu humor. As autoras concluem que a leitura literária é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse contexto, a mediação de leitura desempenha um papel fundamental no processo de letramento literário. O professor mediador, ao orientar os estudantes na exploração e interpretação dos textos literários, contribui para que a literatura se torne uma construção ainda mais significativa. Através da mediação, o leitor é guiado a desvendar os múltiplos significados da obra, ampliando sua compreensão e apreciação. Dessa forma, o professor mediador não apenas facilita o acesso ao universo da leitura e escrita, mas também fomenta uma experiência única e enriquecedora, permitindo que a literatura cumpra plenamente seu papel transformador nas diversas formas discursivas possíveis.

4 MEDIAÇÃO DO PROFESSOR

A mediação do professor desempenha um papel crucial no processo de alfabetização, indo além do simples ensino das letras e sons. Ao incorporar estratégias de mediação, o professor atua como um facilitador, guiando os alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No contexto da alfabetização, o professor mediador não apenas transmite informações, mas também estimula a curiosidade, o interesse e a compreensão dos alunos em relação à linguagem escrita. Ele cria um ambiente propício para a exploração ativa, promovendo a interação significativa com textos e desafiando os estudantes a aplicarem suas habilidades recém-adquiridas.

Compreendemos que mediadores de leitura são: “aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (REYES, 2014, s.p). Essa interpretação destaca a mediação de leitura como uma oportunidade para uma troca enriquecedora de experiências,

onde o mediador, por meio de sua própria vivência na leitura literária, constrói pontes que facilitam a interação entre o livro e o leitor.

Nas concepções de Paschoal (2009), a mediação da leitura desempenha um papel crucial na escola, sendo responsabilidade do professor assumir a função de se tornar um educador leitor, evoluindo posteriormente para um profissional comprometido com a leitura. Nesse sentido, é essencial que o professor se desenvolva tanto pessoal quanto profissionalmente, incorporando a prática da leitura para contribuir para a formação de uma cidadania crítica e justa.

Posto isto, ao buscar novas abordagens de leitura, o professor abre portas para oportunidades constantemente renovadas, aprimorando as estruturas textuais presentes em sua rotina e aprofundando seu conhecimento literário. A escolha criteriosa de livros, especialmente os literários, amplifica sua capacidade de moldar sua identidade cultural, comprometendo-se, assim, com práticas essenciais no ato de ler (PASCHOAL, 2009).

Conforme defendem diferentes autores, antes de formador de leitor, o professor deve ser um leitor ativo e não apenas repetir o discurso para as crianças que elas precisam ler, pois ler é importante (PASQUALINI, 2009).

Pensando dessa forma, o mediador responsável pela aquisição da prática da leitura - o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poder de gerar novos bons leitores.

Para tanto, como mediador desse processo de transformação de hábitos, o professor deverá explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-nos indivíduos praticantes da categoria, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios e criativos.

Um profissional da educação sem preparo, que pouco conhece os textos em circulação, desprovido de recursos para conduzir seus alunos ao caminho da leitura, desconhecedor de técnicas e metodologias adequadas, não se efetivará nesse processo. Ele, como mediador do hábito de ler, deverá propiciar atividades práticas que se fundamentam nessa lógica, criando diferentes momentos de leitura alicerçadas em estratégias capazes de promover distintos níveis de letramento.

Uma visão mais atual sobre mediação das autoras Naves e Goulart (2022) apresenta diferentes concepções de mediação da leitura. Elas destacam que a mediação da leitura pode

ser entendida como um processo que envolve a intervenção de um mediador para auxiliar o leitor na compreensão e na apreciação de uma obra literária. O mediador pode ser um professor, um bibliotecário, um familiar ou qualquer outra pessoa que tenha interesse em promover a leitura literária.

Na análise de projetos de leitura literária, as autoras destacam a importância da mediação da leitura para o sucesso desses projetos. Elas observam que "Os projetos de leitura literária que são bem-sucedidos são aqueles que oferecem aos alunos oportunidades de serem mediados por um profissional qualificado" (p. 12).

Segundo Silva (2011), é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, penetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência. Para quem mostra o caminho das palavras, de maneira alguma incorrerá na incredulidade sobre sua essencialidade como alguém que domina o conhecimento nessa área como profissional. Tão importante quanto ensinar a ler, é formar um bom leitor.

Na abordagem da Educação Infantil, a ênfase recai sobre as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Este contexto assegurar direitos essenciais, como "conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se" (SILVA, 2011, p. 36).

A estrutura curricular destaca cinco campos de experiência: "o eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". No campo da "Escuta, fala, pensamento e imaginação", a BNCC propõe que a criança explore a linguagem oral, falando e ouvindo, fortalecendo sua participação na cultura oral e reconhecendo a importância da linguagem escrita ao se envolver com textos do ambiente familiar e comunitário (SILVA, 2011).

É enfatizada a relevância das experiências com a literatura infantil para cultivar o gosto pela leitura, estimular a imaginação e ampliar o conhecimento do mundo. O contato com diversos gêneros textuais permite à criança construir conhecimentos variados, como a diferenciação entre ilustração e escrita, assim como a aprendizagem da direção da escrita. Partindo do entendimento de que, por meio da convivência com textos escritos, as crianças desenvolvem hipóteses sobre a escrita, expressas inicialmente por rabiscos e garatuhas, evoluindo para escritas espontâneas à medida que familiarizam-se com as letras.

Para que os alunos possam ter um aprendizado melhor, não é necessário somente ter acesso aos livros didáticos e à leitura de obras literárias, tem que haver algo mais provocador, sem a dinâmica à sistematização da aula, faz-se rotineiramente pelo estabelecimento do contexto político-social, contra o qual se destacam as circunstâncias biográficas dos autores e suas obras. Assim, estudam fragmentos escolhidos pelos autores dos livros, que nem sempre têm a necessidade da clareza quanto à necessidade de explorar a literalidade dos textos selecionados.

Considerando essa perspectiva, o professor, como mediador fundamental no desenvolvimento da prática de leitura, deve conceber estratégias significativas para promover a formação de leitores conscientes, baseada na experiência concreta e efetiva da leitura. A compreensão é de que apenas aqueles que se envolvem de maneira significativa com os livros têm o poder de inspirar novos leitores.

Nesse processo transformador de hábitos, o professor deve transmitir aos alunos a noção de que a leitura é um exercício amplo de raciocínio, moldando indivíduos comprometidos com valores cultos, justos, solidários, sábios e criativos. Um educador desprovido de conhecimento sobre os textos em circulação, sem recursos para orientar seus alunos na jornada da leitura, e sem familiaridade com técnicas e metodologias apropriadas, não desempenha efetivamente o papel de mediador nesse processo. O professor deve criar atividades práticas fundamentadas nessa lógica, proporcionando diferentes momentos de leitura e utilizando estratégias que promovam diversos níveis de letramento.

Conforme destacado por Silva (2011), é responsabilidade do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, ampliando horizontes e ativando os mecanismos de aprendizagem para integrar interdisciplinaridade, planejamento harmônico e coerente. Aquele que guia no mundo das palavras não será questionado quanto à sua essencialidade como detentor do conhecimento profissional nessa área. Formar um bom leitor é tão crucial quanto ensinar a ler.

Vale reafirmar, portanto, que para otimizar a aprendizagem dos alunos, é necessário ir além do acesso a livros didáticos e à leitura de obras literárias. Deve-se provocar algo mais instigante, e a dinâmica da aula deve escapar da rotina ao incorporar o contexto político social, destacando as circunstâncias biográficas dos autores e suas obras. Dessa forma, estuda-se fragmentos escolhidos pelos autores dos livros, ressaltando a importância de explorar a literalidade dos textos selecionados, mesmo quando a clareza sobre essa necessidade não é sempre evidente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, a relevância incontestável da relação entre a leitura literária e o processo de alfabetização no contexto educacional. A análise profunda dos conceitos de alfabetização e letramento, à luz das contribuições de Soares e Ferreiro, proporcionou uma base sólida para a compreensão do papel intrincado desses elementos na formação de leitores competentes.

Ao explorar as perspectivas de Cosson sobre a leitura literária, destacamos a importância de ir além da mera decodificação de palavras, enfatizando a compreensão profunda e o apreço pela riqueza cultural que a literatura oferece. A leitura literária, como ressaltado por Cosson, não é apenas um ato mecânico, mas uma experiência enriquecedora que contribui significativamente para a construção do conhecimento e a ampliação da imaginação.

A mediação da leitura, discutida como ponto focal no último tópico, emerge como o elemento integrador que une essas dimensões complexas. A prática cuidadosa de orientar os leitores, conectar textos literários e facilitar o processo de alfabetização se revela crucial para potencializar o impacto positivo da leitura literária no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Esse artigo ainda, instiga o leitor a ir além dessa pesquisa e entender se a leitura literária realmente surte efeito no processo de alfabetização e como as crianças reagem com a leitura realizada pelo professor mediador.

Essas questões podem ser observadas também no estágio de alfabetização. No meu caso, pude por meio do estágio observar como as crianças ficam quando a professora conta história e as atividades elaboradas são fundamentais para o processo da alfabetização e letramento. Além disso, realizei a leitura de livros e poemas e foi gratificante perceber o quanto isso foi enriquecedor tanto para mim quanto para as crianças do segundo ano.

A maior contribuição desta pesquisa, foi o destaque da importância da leitura literária por meio da mediação do professor para o processo da alfabetização. A pesquisa mostrou que a leitura literária pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências essenciais para a alfabetização, como a compreensão de textos, a interpretação de imagens, a ampliação do vocabulário e a capacidade de expressão e comunicação.

Nesse sentido, concluímos que a leitura literária não é apenas uma ferramenta

complementar, mas sim um catalisador essencial para o progresso da alfabetização. A interação constante entre a experiência literária, os processos de aquisição do sistema alfabético e a mediação da leitura cria um ambiente educacional enriquecedor que vai além das fronteiras tradicionais do ensino. Ao reconhecer e fortalecer essa relação intrínseca, podemos efetivamente transformar a prática educacional, nutrindo não apenas habilidades técnicas, mas também cultivando uma apreciação duradoura pela leitura e escrita.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem a leitura como um processo prazeroso e essencial para a formação integral dos estudantes.

A continuidade dessa pesquisa poderia se dar de diferentes maneiras. Uma possibilidade seria ampliar o escopo da pesquisa, incluindo mais participantes e/ou mais escolas. Outra possibilidade seria aprofundar a análise das práticas de mediação da leitura realizadas pelos professores. Também seria interessante investigar os efeitos da leitura literária em longo prazo, ou seja, avaliar se os alunos que são expostos à leitura literária na escola desenvolvem melhores habilidades de leitura e escrita no futuro.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 9. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAFF, Gerald. "**Literacy and the Disciplines: A Discourse for Reform**".1991.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio 2006.

ISER, W. **O Ato da Leitura: uma teoria do efeito estético**. Tradução de Johannes Kreschmer. São Paulo: Ed. 34,1996.

PASCHOAL, S. B. de N. **Mediação cultura dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularidade**. Orientação Prof. Dr. Edmir Perrotti. São Paulo: ECA/USP, 2009.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. *Psicologia em Estudo*. 2009, v. 14, n. 1, pp. 31-40. Disponível em: <>. Epub 29 Jun 2009. ISSN 1807-0329.

PAULINO, Graça. “Leitura literária”. In FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Et Al). **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Faculdade de Educação – CEALE. Belo Horizonte, 2014.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. **Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

REYES, Y. Mediadores de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 213.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NAVES, L. M., & GOULART, I. (2023). **Projetos de leitura literária: entre a (re)contação de histórias e a mediação da leitura**. Revista Educação em Questão, 51(5), 1-21.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização. **Revista Brasileira de Educação**, Jan /Fev /Mar /Abr, n. 25, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. (Coleção Contexto Educação). [1ª edição publicada em 1998]